

ENTRE O RISO E O PRANTO: UM OLHAR TRAGICÔMICO EM TUTAMÉIA

*BETWEEN THE LAUGHTER AND THE TEARS: A LOOK AT TRAGICOMIC
TUTAMÉIA*

Maria Guadalupe Segunda⁶⁰

No cenário nacional
Da alta literatura
Como não querendo nada
Contra lei e estatura
Surge o livro *Tutaméia*
Compondo fundo e figura.

É de João Guimarães Rosa
Obra prima, consagrada
Baga, ninha, chorumela
Quiquiriqui e nonada
Mexinflório, mea omnia
Contendo tudo e nada.

De uma forma velada
Tutaméia entrevê
O grande drama humano
Entre a dor e o prazer
Pois, entre o riso e o choro
O homem tem seu viver.

Seguindo essa visão
De tudo e nada conter
O autor em *Tutaméia*

⁶⁰ Mestre em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
gsegunda@hotmail.com

Dá a chave de se ler
“O livro pode valer muito
Pelo que não deveu caber.”

E centrando na idéia
Do nada residual
Traduz o oco, o vazio
No pleno primordial
Conferindo realidade
Ao etéreo, irreal.

Pegando a dupla via
Do chiste, riso, chacota
Rosa diz que a estória
Pode ser uma anedota
“Não é o chiste rasa coisa”,
Ordinária, falta de nota.

O chiste sempre remete
A um olho lacunar
Um sentido encoberto
Mensagem a decifrar
Mito, lenda, poesia
Mecanismos do sonhar.

Em *Tutaméia*, o autor
Tem projeto de poeta
Lira, arte e razão
Juízo de exegeta
Acrescido de humor
Como avesso da reta.

O narrador lembra estórias
Contadas em volta do fogo,

Vaqueiros, cegos, ciganos
Onde não se clama rogo
Estórias de vida e morte
Livre errância do jogo.

Na visão das narrativas
O bem convive com o mal
Não existe grande herói
Não existe homem igual
Ora bobo, ora rei
Brincante de carnaval.

Rosa bem privilegia
Tipo de ser marginal
O andarilho, errante
Fora de lei, ilegal
O homem em travessia
Transpondo todo umbral.

O jogo da vida se mostra
Entre o rir e o chorar
No meio do sofrimento
Doces pausas pra sonhar
A felicidade surge
Sem ao menos se esperar.

O enredo das estórias
É uma grande alegoria
Da tragédia e comédia
Da tristeza e alegria
Dos santos e pecadores
De alta e baixa valia.

É Jó Joaquim, homem honrado,

Que padece de traição
Leva chifre da mulher
Vive com muita aflição
Mas, um dia muda a lei
Do povo, a opinião.

É a estória jocosa
Do sapateiro da aldeia
Que tem um amor enorme
Por uma mulher muito feia
Mas seu olhar transcendente
A transforma em candeia.

É o guia Prudencinhano
Do cego acompanhado
Do cego tira partido
“Roto, ri do esfarrapado”
Mesmo sendo mau sujeito
Sente culpas, retapado.

É Hetério, canoeiro
No fastio de viver
Velhaco, levava a vida
Rio a subir e descer
Mas, um dia, ele lutou
Pra pessoas não morrer.

É nosso Melim-Meloso
Andarilho do sertão
Transforma fel em mel
Da pedra, faz o pirão
Homem de corpo fechado
Montado em seu alazão.

Homem de poucas palavras

Imagem da concisão
Seu partido é do gozo
Enfrenta toda questão
Transmuta o não em sim
O erro lhe é lição.

É o Mechéu, diferente
Da condição de Melim
Em tudo vê negação
A vida lhe é estopim
Tem raiva de todo mundo
Mas não é sujeito ruim.

É Flausina, a mulher
Desde menina explorada
Passa a perna nos homens
Que a tornam violada
Com malícia e astúcia
Se torna emancipada.

É numa vila escondida
Onde o cão perdeu a bota
Que chega Jeremoavo
Jagunço triste, sem rota
Causa susto e alegria
Felicidade em compota.

E o povo sabiamente
Desterra tal desvario
Leva o homem chapado
Pro outro lado do rio
E junto com seu cavalo
Pra desenrolar o seu fio.

São três vaqueiros lustrosos
Que vivem a se pabular
Por dominarem um boi
Nunca visto no lugar
E o boi se torna riso
Contra dor, choro, penar.

E no conto Zingaresca
Dá-se o arremate final
Personagens engraçados
Cortejo de carnaval
Ciganos, anão, vaqueiros
Cego, guia, escambal.

Zingaresca é a vida
Como grande arlequinada
Bufão, senhor, reverendo
Tristeza e muita risada
Sentido de liberdade
Que rege a ciganada.

Em toda obra de Rosa
E também em *Tutaméia*
Temos a livre errância
Compondo a epopéia
Andar fascina a todos
Formando palco e platéia.

A vida em *Tutaméia*
É passagem, travessia
De aprendiz para mestre
De noviço para guia
Pois, há sempre uma luz

Que a todos alumia.

Essa constante passagem

Enlaça a criação

Onde o sentir primeiro

Inicia a conclusão

Pois, todo entendimento

Parte da louca pulsão.

E como grande expressão

Da dúbia condição humana

Rosa elege o sertão

Onde o conflito emana

Entre Deus e o diabo

Entre riso e o drama.

O sertão contém em si

A fusão da diferença

A eterna solidão

Beleza da manhecença

A dor da morte fatal

Prazer do ser em nascença.

A língua de *Tutaméia*

Tal chiste, adivinhação

Escancha planos da lógica

Subverte toda razão

Fragmenta enunciados

Busca outra reflexão.



REFERÊNCIAS

ROSA, João Guimarães. **Tutaméia (Terceiras estórias)**. Rio de Janeiro. José Olympio, 1979.